Anno de 1846. Quinta feira 5 de Fevereiro. Anno XXII N. 28.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 40 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Minguante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda ✻✻ Purificação de Nossa Senhora. S. Flosculo.
3 Terça S. Tigides, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Aventino, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Albino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Amando, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Romualdo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. Corinthia.

CAMBIOS NO DIA 4 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres. 2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$600 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 8$600 a 8$800
Prata-Patacões . . . . 1$900 a 1$930
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$960
» Ditos Mexicanos . . 1$840 a 1$880
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$620
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Extracto do expediente do dia 29 de dezembro proximo passado.

A thesouraria da Bahia, declarando, que a restituição da sisa paga de contrato de compra e venda de bens de raiz só póde e deve ter lugar, quando esse contrato tiver sido julgado nullo e sem effeito, por sentença directa e positivamente proferida sobre a questão de sua validade e procedencia: não bastando a decisão, ou julgado, que despreze embargos de terceiro, fundados no direito de propriedade e posse havida em virtude desse contrato, por ser isto o que se conforma com á litteral disposição da lei, que para tal restituição exige, que a venda se desfaça por sentença.

— A' mesma, em vista dos quesitos propostos: 1.°, se as partes devem satisfazer como custas a mesma importancia da commissão, que já tinhão recebido da thesouraria os empregados do juizo dos feitos, quando a final as mesmas partes sejão vencedoras, e se lhes haja de restituir a quantia entrada para os cofres da fazenda por via de execução do juizo; 2.°, se a dizima, que, segundo o uso do fôro contencioso, he incluida na somma de custas, tendo ella sido averbada por conta da fazenda, ou paga pelas partes antes da sentença final, deve ser satisfeita por quem fôr condemnado nas custas, quando não seja a fazenda vencedôra, se responde: 1.°, que, quando aconteça, por causa de reforma, ou revogação de sentença, que a thesouraria tenha de restituir ás partes o que dellas se tenha havido por execuções, deverão tambem restituir os empregados do juizo o que tiverem recebido de porcentagem das quantias, que, entradas no cofre em virtude de procedimento judicial, teem de ser restituidas pela sobredita razão; porque, neste caso nem a fazenda deve ter o prejuizo de pagar commissão do que effectivamente não recebe, nem se deve lançar a cargo das partes vencedoras o que ellas, a nenhum titulo, teem obrigação de pagar, e muito menos em beneficio de vencimentos indevidos de empregados; e he de mais necessidade esta restituição feita pelos empregados, para os advertir da circumspecção e imparcialidade, com que lhes cumpre proceder nas execuções movidas por parte da fazenda: 2.°, que, no caso de ser vencida a fazenda nas causas em que seja autora, ou ré, a dizima da chancellaria se não deva pagar, se tiver sido averbada, e se ha de restituir á parte vencedôra, se já effectivamente a tiver satisfeito.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

(*Conclusão.*)

Officio — Ao commandante das armas, accusando recebido o mappa estatistico do hospital regimental desta provincia.

Dito — Ao Exm. presidente do Piauhy, accusando remessa da guia do capitão Joaquim José da Silva Lisbôa, actualmente naquella provincia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser definitivamente sentenciado, o processo do soldado do 1.° batalhão de caçadores de linha, André da Costa.

Dito — Ao chefe de policia, ordenando, que a vista do officio do inspector da thesouraria da fazenda, que, acompanhado de outro do administrador da mesa do consulado, lhe remette, proceda, como de direito fôr, contra Vicente Alves de Souza Carvalho, caixeiro de Le Breton Schramm & Companhia, por haver apresentado na referida mesa, para pagamento de despachos, a nota verde de 200$ rs., que vai com os mencionados officios, e verificou-se ser falsa.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL

O bill de lord Aberdeen.

O querer justificar a pretenção de registrar todos os navios mercantes sob pretexto de empregarem-se no trafego de escravos, pelo que a cada uma nação compete para com os barcos dados a pirataria, a nada menos tende que a converter em uma lei maritima fundada e incorporada, como immutavel, no codigo internacional, pelo consentimento de todas as nações, um regulamento e um principio adoptados unicamente por uma nação, e postos em praxe em virtude de sua unica e pretendida autoridade..

Além do caso da suspeita de pirataria, não póde jámais uma potencia ter, em tempo de paz, o direito de registrar os navios de outra, debaixo de qualquer pretexto que seja, em pleno mar, e fóra dos limites de sua jurisdicção territorial

(Mc. Tyler, presidente dos Estados-Unidos, na mensagem, que, em 27 de fevereiro de 1843, dirigio ao congresso.)

Reparar deve o leitor, que nessa lei que para o Brasil fez o parlamento britannico, não vem autorisada expressamente a visita ou registro de nossos barcos, e sómente a sua busca, detenção e captûra; a razão não está por certo em ser isso subentendido: com quanto a busca envolva o facto anterior da visita ou registro, outro comtudo he o seu fundamento. A Inglaterra tem, nesses ultimos tempos, fundado e posto em pratica a theoria de que o direito de visita e registro lhe cabe, ainda em tempo de paz, para effeito de levar ao cabo seus projectos da total extincção da escravidão dos negros. As discussões diplomaticas, havidas de 1841 e 1843, entre os ministros britannicos e os dos Estados-Unidos, e as declarações feitas nesse ultimo anno (1) por Sir Robert Peel, no parlamento inglez, quando interpellado por M. Carlos Wood, manifestamente o provão.

Se não he a força, que serve de base a um tal direito, nenhum fundamento tira elle dos principios do direito das gentes.

Nenhuma razão e base (dizia, no anno de 1580, a Inglaterra pela bocca da rainha Isabel, — dessa grande soberana, que foi a primeira, que lançou os cimentos do seu poder maritimo, — em resposta ao embaixador da Hespanha, Mendonça, que allegava os direitos, que tinha a sua nação, de vedar, que os subditos das outras navegassem pelos mares das Indias), nenhuma razão e base acho na pretenção de vossa côrte: *vosso monarcha nenhuma prerogativa tem para assim praticar, e muito menos para prescrever leis a quem nenhuma obrigação tem de obedecer-lhe: ... o uso do oceano, como o do ar, he commum a todos os homens, e por sua propria natureza exclue toda a pretenção de dominio ou propriedade* (2).

Por certo, principio he incontestavel e universalmente reconhecido por todos os povos civilisados, principio immutavel de direito das gentes he que ninguem póde arrogar-se a soberania e a propriedade dos grandes mares ou do oceano, que o uso destes he tão livre e commum a todos os homens, como o do ar que respiramos e que, por consequencia, nenhuma potencia póde interdizel-o a qualquer outra, debaixo de qualquer razão ou pretexto que seja.

Deste principio, combinado com o de que um navio, em qualquer parte do oceano em que se ache, reputa-se como territorio da nação a que pertence, segue-se, que nenhuma potencia póde ter a autoridade de estabelecer regras de policia, ou exercer qualquer acto de jurisdicção nas agoas e mares livres e communs. E sendo assim, visto he que o estorvo da viagem de uma embarcação, o seu registro ou visita em mares livres, importando actos de autoridade, policia e jurisdicção, está fóra da alçada de uma nação, a respeito dos navios das outras

Ao direito, porém, da propria conservação, a que, no caso de collisão, todo e qualquer outro cede, a este direito, fundado na natureza e conforme ao fim da creação, tão forte e imperioso como he, donde nasce o da guerra, com o seu grande e brutal cortejo de violencias, fraudes, dôres, tormentos, penuria, incendios, mortes, desolação e lagrimas; ao da guerra, que legitima a posse da propriedade, e a propria ruina do inimigo, até o ponto de fazê-lo respeitar nossos direitos, ou de pô-lo na impossibilidade de continuar a fazer-nos mal, a este direito a que finalmente corresponde a obrigação da parte dos neutros de não fornecerem aos nossos inimigos armas e munições de guerra, com que nos possão offender, esta regra he subordinada.

Assim que a autoridade dá a uma potencia o direito da propria conservação de, em tempo de guerra, estorvar a marcha de um navio de potencia neutra, autoridade dá ainda este mesmo direito para, em tempo de paz, os barcos de guerra de uma nação registrarem e capturarem os navios, que, não pertencendo a estado algum, sem autorisação, e por sua conta, commettem depredações nos mares livres (3), os navios de piratas, ou, como diz a nossa ordenação (4), *de corsarios, que andão a toda a roupa*, que em todos os tempos fôrão reputados como salteadores do mar.

Afóra destes dous casos, ou sem ser sob o fundamento do direito da propria conservação, só por consentimento expresso de uma potencia a respeito dos navios de seus subditos, sem tratados e convenções, todo o registro, busca e captura de um navio tem por fundamento o direito, que por ventura assistir possa aos piratas, ou roubadores e *escumadores do mar*, que por iguaes factos são punidos como transgressores das leis geraes da sociedade e inimigos do genero humano! (5)

Então á potencia, que assim praticar, poder-se-hão applicar aquellas palavras com que um pirata da antiguidade respondeo a Alexandre, que lhe inquiria a razão, por que infestava os mares. —*Car tu, ó rex, orbem terrarum? Sed quia ego parva navi facio, pirata vocor; tu vero quia magnis classibus, diceris imperator* (6).

Houve tempo, que, ainda em occasião de guerras, algumas nações repellirão uma tal autoridade. As duas principaes potencias maritimas da Europa, a Inglaterra e a França, assim, até certa época, o pensárão (7). Depois da paz de Vervins (diz Grocio) continuando a lavrar a guerra entre a Inglaterra e a Hespanha, *a rainha Isabel pedio ao rei da França licença para visitar os navios francezes*, que navegavão para a Hespanha, a fim de verificar se elles transportavão armas e munições de guerra, *e a França já então lh'a negou, pela razão de fornecerem taes visitas occasiões para perturbar-se o seu commercio, e de darem aso á pilhagem* (8).

Ninguem, porém, hoje contesta o uso, em tempo de guerra, desses actos ás partes belligerantes; e sómente, em tempo de paz, se lhe reconhece contra navios de piratas e de nações, que por convenções e ajustes tenhão-lhes para isso concedido faculdade. Esta he a opinião geral de todos os escriptores, he o principio e lei, por que se tem guiado todos os povos civilisados; e como com a Inglaterra hoje isto questionamos, com os seus proprios feitos, procuraremos prova-lo.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Vejão-se o annuario historico de 1843 e os papeis parlamentares de 1841 a 1843.

(2) Cambden in vita Elis. ad ann. 1580—, Martens —causas célebres—, Azuni, — Direito maritimo.

(3) Esta he a definição, que geralmente se dá de piratas. Vejão-se L. 118 de verbor. signif — Emerigon. — Tratado sobre seguros—, Azuni. — Direito maritimo. — Blackstone. —Arthur Browne. — *Compendium, view of the civil Laws*, vol. 2, cap 11, e outros muitos autores.

(4) Ord. L. 2, tit. 32, § 1.

(5) Cicero, de officiis, cap. 29, liv. 1.

(6) Pela mesma razão por que o rei o fazia, em todo o orbe terraqueo. —Chamão-me a mim pirata porque só em um pequeno barco commetto depredações, e a ti, porque tens grandes exercitos e armada dão-te o titulo de imperador. Veja-se Cicero de Rep. liv. 3, e Straeca de Assecurat, citado por Emerigon, e Azuni.

(7) Vattel.— Direito das gentes, liv. 3 e 7, § 114. Arthur Brown, obra citada, cap. 7, vol. 2.

(8) *Grotius jus belli et pacis*, liv 3, cap. 3, § 10.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS PAQUETES DE VAPOR.

A irregularidade, que, ha mais de dous mezes, se nota na marcha dos paquetes de vapor da Companhia Brasileira para os portos do Norte, e os graves prejuizos, que o commercio e os particulares soffrem com semelhante irregularidade, movêrão-nos a dizer hoje algumas palavras, com o fim de aconselharmos ao governo o meio de provêr de prompto á rapida communicação das provincias entre si, como tão necessario he, e já que tão caro custão todas essas poucas commodidades, de que as provincias gozão.

A Companhia Brasileira dos vapores possue presentemente oito paquetes, dous dos quaes fôrão reclamados para accompanhar S. Magestade na sua viagem ao Sul, e por lá andão; tres achão-se a concertar no Rio; um he o que faz o serviço da linha do Sul; e dous sómente são os que se occupão na linha do Norte, que não podem por isso apparecer nos respectivos portos senão de 30 em 30 dias ou mais.

Ora, o remedio a esta prejudicial procrastinação de correspondencia entre a capital do imperio e as provincias do Sul e do Norte, suscitada mesmo pelo governo central, por elle deve ser aplanada; e em nossa opinião quanto antes.

Eis-aqui uma das condições do contrato para a linha do Norte, celebrado entre a Companhia e o governo, em 30 de dezembro de 1841:

« A Companhia fará expedir todos os 30 dias um
« paquete da capital do imperio para a da provincia
« do Pará, emquanto ella não tiver mais do que os
« seis, que actualmente possue: logo, porém, que es-
« te numero seja augmentado com mais um paquete,
« ou que por ventura antes disso as circumstancias
« da Companhia o permittão, serão as viagens de 20
« em 20 dias. Este prazo sera ainda encurtado, se as
« mesmas circumstancias da Companhia derem lugar
« a isso, e assim convier ao governo. »

A Companhia he hoje obrigada, como acaba de vêr-se, a expedir todos os 20 dias um paquete para as provincias do Norte; mas a necessidade, em que a temos visto collocada constantemente, de ter um, dous e as vezes tres paquetes a concertar, e agora a circumstancia extraordinaria de se acharem dous delles, — os de primeira marcha, ás ordens de S. Magestade, forção a Companhia, que não póde fazer milagres, a faltar á condição essencial dos 20 dias, mesmo apezar do inferior *Correio Brasileiro*, que o governo pôz ao seu serviço, emquanto durasse o impedimento dos dous.

Em primeiro lugar nós pensamos, que o serviço de S. Magestade, durante a sua viagem pelo Sul, podia ser feito optimamente com vasos de guerra nacionaes, devidamente preparados para este fim, sem se affectarem a semelhante serviço os paquetes da Companhia, que, por poucos e de extrema carencia, não podião ser distrahidos do exclusivo destino, que se lhes deo, sem com isso se aventurarem os interesses do commercio, se retardarem as correspondencias, que antes devião ser estreitadas, e se comprometter de certo modo a reputação da Companhia; o que nos parece, que o governo devia pôr summo cuidado d'evitar.

Depois, nós estamos convencidos de que, mesmo não havendo embaraço algum, que impeça a marcha ordinaria dos paquetes, não será com um numero menor de doze, que a Companhia prosperará, e se porá em estado de cumprir, como deve, todas as clausulas do seu contrato. E as razões, que temos para assim o julgarmos, são, entre outras, duas principaes: —1.°, o enorme preço do combustivel e de todo o costeio; — 2.°, a extensão da linha do Norte, que não póde ser

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO V.

DEOS DISPÕE. (*Continuação*).

Introduzio Maurevel na fechadura a chave que lhe entregára Catherina, e deixando dous homens á porta como estava convencionado, entrou com os outros quatro na ante-camara.

— Ah! ah! disse Maurevel ao ouvir a estrepitosa respiração do dormilão, cuja bulha chegava á ante-camara, parece que acharemos aqui quem procuramos.

Immediatamente Orthon, pensando ser seu amo que se recolhia, foi ao seu encontro, e achou-se cara a cara com cinco homens armados que occupavão o quarto.

A' vista desta cara sinistra, disse Maurevel que chamavão o matador do el-rei, o fiel servidor recuou, e pondo-se ante a segunda porta:

— Quem sois vós? disse Orthon, que quereis?

— Em nome de el-rei, respondeo Maurevel, onde está teu amo?

— Meu amo?

— Sim, el-rei de Navarra.

— El-rei não está ahi, respondeo o criado defendendo cada vez mais a porta; por tanto não podeis entrar.

— Isso he pretexto, he mentira, disse Maurevel. Arreda!

Os Bearnezes são teimosos: este rosnou como um cão das suas montanhas, e sem se deixar intimidar:

— Vós não entrareis, disse elle, el-rei está ausente.

E agarrou-se á porta.

Maurevel fez um gesto, os quatro homens segurárão o recalcitrante, e como elle ia a gritar, Maurevel poz-lhe a mão na boca.

Mordeo Orthon furioso o assassino, que retirou a mão com um grito surdo, e deo com o punho da espada uma pancada na cabeça do criado. Orthon cambaleou e cahio gritando: A' que d'el-rei! á que d'el-rei! ....

E expirou-lhe a voz com um desmaio.

Passárão-lhe então os assassinos sobre o corpo, ficárão dous na outra porta, e os outros com Maurevel entrárão para o quarto de dormir.

A' luz da lampada que ardia sobre a mesa de cabeceira, virão elles a cama.

As cortinas estavão fechadas.

— Oh! parece, que não ronca mais! disse o cabo.

— Ora sus! disse Maurevel.

A' esta voz partio de dentro das cortinas que se abrirão violentamente, um grito que mais se parecia ao rugido do leão, do que a accentos humanos, e um homem armado de coiraça, e a cabeça coberta de uma celada, que lhe chegava até os olhos, appareceo sentado, com duas pistolas nas mãos, e a espada sobre as pernas.

Assim que Maurevel vio essa figura e conheceo de Mouy, sentio arripiarem-se-lhe os cabellos; tornou-se de uma pallidez horrivel; encheo-se-lhe a boca de escuma, e como se estivera em presença de um espectro, deo um passo atrás.

De repente se ergueo a figura armada, e deo para diante um passo igual ao que Maurevel havia dado atrás, de sorte que era o ameaçado que parecia perseguir, e quem ameaçava que parecia fugir.

— Ah! malvado, disse de Mouy com voz surda, tu vens matar-me, como mataste meu pai.

Os dous esbirros que com Maurevel havião entrado na camara real só ouvirão estas palavras terriveis; mas ao mesmo tempo que ellas erão proferidas, se havia uma pistola abaixado na altura da testa de Maurevel, que se deixou cahir de joelhos no momento em que de Mouy punha o dedo no gatilho. O tiro partio, e um dos esbirros que estava por trás de Maurevel, e que pelo movimento deste ficára descoberto, cahio ferido no coração. Immediatamente replicou Maurevel, o seu tiro; mas a bala achatou-se sobre a coiraça de de Mouy.

Então de Mouy arrojando com a espada, partio com ella o craneo ao outro esbirro, e voltando-se para Maurevel cruzou com elle o ferro.

Foi o combate terrivel porém curto. A' quarta estocada sentio Maurevel na garganta o frio do aço, deo um grito afogado, e cahio para trás voltando a lampada que se apagou.

Sem cuidar em mais nada, de Mouy aproveitou-se da obscuridade, vigoroso e agil como um heroe de Homero, correo a ante-camara, deitou por terra um dos esbirros, repellio o outro, passou como um raio por entre os dous que guardavão a porta exterior, levou dous tiros de pistola, mas cujas balas se empregárão na parede do corredor, e ficou salvo deste então, porque ainda lhe restava uma pistola carregada, alem dessa espada, que tão terriveis golpes dava.

Hesitou de Mouy por um instante se devia fugir para o aposento do duque d'Alençon, cuja porta lhe parecia ter ouvido abrir-se, ou se procurar sahir do Louvre; decidio-se por este ultimo partido, proseguio a sua carreira, que por momentos demorára, saltou dez degráos da escada de uma vez, chegou ao postigo, pronunciou o santo, e poz-se fóra gritando:

— Ide lá em cima; onde se está matando por conta d'el-rei.

E como as suas palavras havião augmentado o embaimento, em que os tiros havião lançado a guarda, retirou-se desassombradamente e desappareceo pela rua do Coq, sem haver recebido um arranhão.

Era neste momento que Catherina havia detido o capitão das guardas dizendo-lhe:

(*) Vide *Diario* n.° 27.

percorrida, viagem fedonda, por qualquer dos actuaes vapores, em meios de 45 dias.

Qual será, pois, o remedio a adoptar para que desappareção os inconvenientes, de que temos feito menção? —O remedio he o de dar meios á Companhia para que ella possa mandar construir por sua conta mais quatro paquetes de uma força superior ou ao menos igual á do *Imperador* e *Imperatriz*, unicos dos oito actuaes, que nos parecem capazes de satisfazer as vistas do governo e da Companhia, a fim de que esses doze vasos possão fazer cada um a sua apparição nos portos convencionados de 12 em 12 ou de 15 em 15 dias, e se multipliquem assim as correspondencias, que ora andão tão espaçadas e tão irregulares. Os meios não podem ser outros senão modificações razoaveis nas condições pecuniarias, a que o governo se obrigou, para habilitar a Companhia á compra, que indicamos.

Toda a animação prestada a Companhia Brasileira nos parece necessaria da parte do governo, quando ainda hoje notamos um baixa consideravel em suas acções na praça do Rio, e calculamos os graves embaraços, com que ella tem luctado para cumprir com a possivel religiosidade as condições, a que se obrigára; e não só por estas razões, que assentão n'um principio de justiça, mas ainda por interesse do publico, e especialmente do commercio interno do Brasil, a cujo movimento rapido e animador andará sempre ligada a gloria do governo.

———

D'uma carta, que com data de 14 do mez ultimo, trouxe do Rio-de-Janeiro a uma casa commercial desta praça o brigue inglez *Venelia*, entrado ante-hontem, consta, que alli continuava a escassez de moeda, o cambio sobre Londres estava firme a 27 d. p. 1$ rs., havião muitos navios no porto, e os fretes regulavão de 45 f. d. a 50 f. Um *Jornal do Commercio* da mesma data, que pela referida casa commercial nos foi prestado, nada traz de interesse, além dos avisos, cujo extracto damos na parte official.

Correspondencia.

Srs. Redactores. —Em quanto não chega uma época, em que, tendo a lei assumido o seu imperio, eu possa exigir dessa mesma lei o desaggravo das violencias e perseguições, que contra mim tem empregado o partido hoje dominante, por intermedio das autoridades policiaes desta comarca de Pao-do-Alho, contento-me com expôr ao publico essas perseguições, e o motivo dellas, para que os homens sensatos ajuizem até que ponto o cidadão pernambucano he victima da autoridade publica, cuja primeira obrigação he protege-lo! Não querendo entrar na defesa do Sr. do engenho Pindobinha, sou todavia obrigado a dizer, que, depois de todos os excessos praticados pela policia n'aquelle engenho, recebi em minha casa a esposa do Sr. José Maria Paes Barreto, e juntamente algumas pretas de seu serviço, prestando, nesses momentos d'attribulação, aquelles officios e deveres, que a amizade prescreve. No dia 11 de janeiro foi ao meu engenho (Ramos) o delegado supplente, João Carneiro da Silva Beltrão, e apresentou-me uma ordem do chefe da policia para aprehender os escravos, que ahi se achassem pertencentes á José Maria, a fim de se verificar, se entre elles existião alguns de Manoel Bezerra de Menezes: não sendo de minhas intenções oppôr-me á semelhante ordem, e querendo sobre tudo dar provas de moderação e respeito á autoridade publica, recebi cortezmente, se não com afago, o delegado, que respondeo á minha cortezia mandando cercar a fabrica por 60 homens, e a casa de vivenda por 20, collocando seis soldados armados de clavinotes na sala, e varejando os lugares mais reconditos de minha casa, sem escapar da pesquiza a vasilha mais insignificante necessaria aos usos de uma familia (!), sob pretexto de ver se existião armamento e munições! Não tendo encontrado essas provas de crime, que, com tanto afan, procurava, reunio o delegado supplente todos os escravos, separou a maior parte, que me pertencia, e que era mesmo conhecida da gente da tropa, e mandou conduzir os outros, entrando nesse numero todas as escravas de minha casa e amas de meus filhos. Como me cumpria, reclamei contra semelhante procedimento, alleguei, que a minha propriedade não devia de ser confundida com a de outrem, offereci mesmo um deposito idoneo para evitar o meu prejuizo e assegurar o resultado das indagações policiaes; porem, foi tudo em vão, porque o desejo do delegado não era cumprir a ordem, que recebêra, porém sim opprimir-me, e lançar sobre mim nodoas do crime e o desar das injurias, deixando uma familia de dezaseis pessoas sem ter quem lhe fizesse o mais pequeno serviço. Na occasião em que forão as escravas mandadas partir, meus filhos em pranto se agarrárão as suas amas, e este incidente ainda me forneceo um motivo para pedir ao delegado, que modificasse a sua ordem; mas, por toda resposta, mandou aquelle por dous soldados arrastar, e elle mesmo arrastou para fóra da casa uma preta, á que um de meus filhos estava seguro, levando assim de rojo a quem nenhum motivo havia dado a seus odios. Nesse estado de cousas, chegou minha mulher á um estado tal d'exasperação, que findou por querer acompanhar as suas escravas, e filhos, e eu me vi na necessidade de acceder, conduzindo eu mesmo, até a porta da cadeia desta villa, o que era meu, sem que tivesse por mim a protecção, que as nossas leis asegurão á propriedade particular. Limito me, Srs. Redactores, á esta simples exposição do acontecido, porque ainda tenho de voltar á dar conta ao publico da perseguição ulterior de que tenho sido victima, e da maneira sultanica e inaudita, por que se me tem processado, vedando-se-me até aquelles direitos, que se não contestão ao mais vil criminoso. Sou, Srs. Redactores, seu, &c. *Jeronymo de Albuquerque Mello.*

Páo-do-Alho, 3 de fevereiro de 1846.

Variedade.

PODER MILITAR DA RUSSIA.

(*Conclusão*)

O principio, que forma a base da justiça militar russa, he que o official superior nunca póde deixar de ter razão. Citaremos como exemplo deste principio o major general Timofieff, que se tornou famoso não só pelas suas crueldades como por causa da sua paixão pelo jogo, e que tinha o costume, quando perdia, de se fazer embolsar pelos soldos dos officiaes da sua brigada. O coronel Descours e alguns outros julgárão dever queixar-se por este motivo; mandou-se proceder a investigação, e demonstrou-se a infame conducta de Timofieff; porém o ministro da guerra decidio, em sua grande sabedoria, que a disciplina militar não permittia que um official superior fosse castigado por factos occorridos entre elle e seus subordinados; e em consequencia ficárão em disponibilidade Descours e os outros, e até alguns forão demittidos, ao passo que Timofieff foi promovido a tenente-general. As homenagens servis e os exemplos de adulação, que os descendentes das familas mais distinctas prodigalisão aos seus officiaes superiores até nos salões e nos bailes, são quasi incriveis. Todas as vezes que um official superior dirige a palavra a um subalterno, deve este assumir logo a attitude de parada— e a vida militar na Russia não he mais do que uma continuada e perpetua parada. Um simples soldado não se atreveria a permanecer coberto no momento em que visse um official, ainda que fosse em uma rua a uma milha de distancia. Os castigos, que de ordinario se impõem ao soldado, sem contar as pancadas e bofetões, que lhes prodigalisão os superiores, são as pranchadas de sabre, as fustigações e pauladas As recompensas consistem em medalhas, condecorações e fachas, que, mão grado da profusão, com que se distribuem, são mui solicitadas. A maior distincção he o retrato do imperador em miniatura guarnecido de diamantes, e só teem o direito de traze-lo o marechal Paskevitch, principe de Erivan e de Warsovia, e o principe Pedro Wolkonski, mordomo da casa imperial. Wolkonski commada uma companhia de granadeiros veteranos, cada um dos quaes deve ter pelo menos vinte e tres annos de serviço sem nota, e cinco ou seis medalhas das campanhas de França, Finlandia Polonia, Turquia, Persia e da entrada em Paris. Todos os Russos, que fizerão a companha em 1831 contra os Polacos, forão condecorados com a antiga ordem nacional de Polonia, e os que tiverão parte no assalto de Warsovia, forão agraciados com uma medalha especial.

He tal o valor dos titulos militares, e tão grande o numero dos que os teem, que não póde apresentar-se na côrte a mulher de nenhum individuo de posto inferior ao do official general, ainda que pela hierarchia hereditaria de seu nascimento houvesse sido recebida na qualidade de nobre antes de casar. Esta regra de etiqueta, apezar de ser em si insignificante, nos parece caracterisar sufficientemente a natureza das relações que ha na Russia entre as instituições militares e sociaes. O posto militar he o que dá entrada na côrte á mulher de um official; he o que dá o privilegio de comprar e de vender servos; he o que confere o direito de dispôr da propriedade, e he o que determina até a posição civil, porque o proprio serviço civil se distingue por uma hierarchia de titulos militares. Sem um posto militar um homem he menos que zero, e he considerado em um estado de incapacidade completa quanto a vantagens sociaes.

N'outro tempo o soldado russo tinha uma grande fama pela sua firmeza. He verdade, que esta firmeza nascia em grande parte de preoccupações nacionaes, de ideias supersticiosas, que ainda hoje exercem sobre elle grande imperio. Instrumento cego e passivo encara o czar pouco inferior á divindade, e o seu general como o lugar-tenente do czar; para elle todas as virtudes militares se resumem na palavra obediencia. Apezar disto, não faltão fundados motivos par crer, que o soldado russo tem degenerado muito desde a época em que Frederico o Grande dizia, que para vencer um Russo era preciso começar por mata-lo; e he mesmo evidente, que essa decadencia tem feito progressos mui notaveis ha vinte e cinco annos a esta parte; porém qualquer que seja a opinião que se tenha do soldado russo fóra do paiz, nunca se pôz em duvida a esforçada tenacidade com que sabe defender os seus lares.

Por outro lado a natureza do paiz he formidavel para uma guerra defensiva. Se a Russia possue poucas praças fortes em proporção da extensão do seu territorio, esta mesma extensão he uma garantia contra a invasão; e os Russos dispõem sempre do recurso de devastar o paiz diante do inimigo; existe tambem na Russia um odio profundo contra o estrangeiro; e se um exercito inimigo chegasse a passar as suas fronteiras ver-se-hia toda a Russia, propriamente dita, levantar-se em massa como um só homem para libertar a patria. He notavel todavia, que com esse espirito nacional tenha devido principalmente aos estrangeiros as suas victorias Desde Pedro o Grande até nossos dias a Russia não conta mais do que sete generaes de certa fama, a saber: Galzin, Dolgorouki, Romanzoff, Sowarof, Kutusof, Yermoloff, e Paskevitch. Entre os marechaes que ainda vivem os mais famosos são: Wittgenstein, Sacken, e Paskevitch; os dous primeiros por terem feito a guerra contra Napoleão. Os generaes, que teem mais influencia no exercito são: Yermoloff e Schakouski.

O caracter de Yermoloff he eminentemente nacional: governou a Georgia com um poder absoluto, e obteve sobre os povos do Caucaço mais victorias do que nenhum outro general. Mas as suas victorias e o seu poder fizerão sombra ao imperador actual, que o substituio por Paskevitch, allegando-se como pretexto da sua desgraça, que violára os regulamentos autorisando os seus soldados a usar, em consequencia do calor do clima, o trage do paiz em lugar do apertado e incommodo uniforme militar, consentindo, que se livrassem do funesto effeito dos nevoeiros nocturnos cobrindo-se com pelles de carneiro. Paskevitch recebêra ordem de restabelecer as cousas no seu anterior estado, com o rigor militar de S.-Petersburgo; porém, como do cumprimento desta ordem resultasse uma espantosa mortandade, julgou prudente fazer um ensaio comparativo dos dous systemas; e achou, que os soldados resguardados segundo o methodo de Yermoloff resistião ao clima em quanto os outros erão victimas delle. Tres annos depois tornou Yermoloff a assumir o commando, e de novo se adoptou o trage por elle prescripto. Este general goza de grande reputação como militar; mas a sua carreira está manchada por uma multidão de actos de oppressão e crueldade.

Quando occupava militarmente um paiz fazia o que fazem todos os Russos, isto he, tinha muito pouco ou nenhum cuidado em reprimir as desordens da soldadesca. Um dia, tendo feito fogo alguns paisanos contra uma columna russa, que marchava junto a uma povoação, mandou cortar a mão direita a todos os habitantes do sexo masculino; e noutra occasião passou todos ao fio da espada Para dar uma ideia do seu caracter e poder bastará dizer, que, tendo recebido do imperador Alexandre a ordem de elevar os portes das correspondencias, não obedeceo por entender, que não erão sensatos os motivos dessa determinação; e o que deve causar mais admiração he, que em um paiz, em que se considerão as ordens do imperador como emanadas do Todo-Poderoso, ficou impune essa desobediencia.

Noutra occasião, tendo alcançado uma victoria, escreveo ao imperador pedindo-lhe recompensas para as suas tropas, entre outras, a condecoração de primeira classe de certa ordem para o seu ajudante de campo: concedêrão-se todas as recompensas pedidas á excepção da que se indicava para o ajudante, a quem se enviou uma inferior por ser destinada a outra a um official de familia distincta. Yermoloff dispoz desta ultima condecoração como melhor entendeo, e escreveo de novo ao imperador declarando-lhe, que houvera engano na distribuição das condecorações Este novo insulto á autoridade imperial tambem passou sem reparo em attenção aos serviços de Yermoloff Comtudo, sendo implicado na conspiração de Pestel, foi collocado sob a vigilancia da policia, e deixou o serviço militar: posteriormente foi autorisado para tomar o seu posto e uniforme. Quando commandava na Georgia mandou explorar o paiz deserto na direcção de Bokkára, e traçou pela sua propria mão um plano para a invasão da India pela Georgia e por meio da occupação de Constantinopla.

Paskevitch he o rival de Yermoloff, e intitula-se o vencedor dos Persas, Circassianos, Turcos e Polacos. Paskevitch he de baixa estatura, tem 68 annos de idade e possue uma constituição assaz debil. Alguns pretendem, que he oriundo da pequena Russia, outros, que he natural da Servia Exerce na Polonia um imperio tão absoluto como o czar na Russia; em nada depende do chanceller Nesselrode; entende-se directamente com o imperador, e lhe transmitte, sem mais formalidade nem detalhe, o resultado total da receita e despeza do seu vice-reinado. A sua administração militar sem ser tyrannica he rigida; e Paskvitch passa por ser tão humano e justo como póde se-lo um Russo.

Os outros generaes russos mais conhecidos pelos viajantes são o ministro da guerra, Czernicheff, os dous Orloff, Demidoff e Duvidoff. Czernicheff he reputado um ambicioso, e até se diz, que denunciou ao czar um dos seus amigos, como iniciado na conspiração de Pestel, e que em seguida pedíra as propriedades, que lhe forão confiscadas. Entretanto ha quem duvide deste facto. He um homem de gentil presença e com um ar marcial, vantagens que n'outro tempo lhe valêrão nos salões de Paris uma influencia de que soube habilmente aproveitar-se. Os dous Orloff não se distinguem pelos seus conhecimentos militares.

Dos officiaes de alguma distincção duas terças partes são de origem estrangeira, como Wittgenstein, Sacken, Roth, Rudiger-Toll, excellente engenheiro, Geismar, De Witt, Gertensweig, Berg, Jomini, e Rantenstranch, commandante de Warsovia. Estes generaes são todos allemães, excepto Jomini, e uma tão consideravel affluencia de officiaes dessa nação ha ferido profundamente o orgulho moscovita. O imperador Alexandre perguntava a Yermoloff, depois de uma acção brilhante, como poderia recompensa-lo? *Fazendo-me allemão*, respondeo o soldado patriota com duro laconismo.

Em summa, julgamo-nos autorisados, segundo as observações mais exactas e mais recentes, que se hão feito ácerca do imperio da Russia, para sustentar, que a força effectiva do exercito moscovita he muito inferior á que figura nos mappas officiaes; que essa força, ainda que seja assás consideravel, não he de certo proporcional a extensão do imperio, e ás suas necessidades; que a flor do exercito russo, a guarda imperial, que absorve todos os cuidados do imperador, he um corpo, que tem mais apparencia do que valor real; que o estado maior, e especialmente a parte indigena, he em geral composta de gente com poucas habilitações; e que esse exercito, composto quasi exclusivamente de servos, não seria muito temivel para nações como a França ou a Inglaterra, onde o soldado he animado pelo duplo sentimento da honra e da liberdade individual.

(*Foraign Quarterly Review.*)
(*Diario do Governo.*)

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . 6:664$638

Descarregão hoje 5.

Brigue—*Richmond*—carvão.
Patacho—*Conquest*—bacalhão.
Patacho—*Harrieta*—idem.

———

IMPORTAÇÃO.

CONQUEST, patacho inglez, vindo de Gaspe, entrado no corrente mez, a consignação de Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

1711 barricas bacalhão; aos consignatarios.

ARRIETA, escuna ingleza, vinda de Terra-Nova, entrada no corrente mez, a consignação de James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

1710 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	6:050$321
Provincial	2:648$241
Diversas provincias	151$044
	8:849$606

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 13 DE JANEIRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios	sobre Londres . .	26 3/4 a 27 let. off.
»	» Paris . . .	356
»	» Hamburgo .	660
Metaes.	Dobrões hespanhoes .	32,000
»	» da patria .	31,800
»	Pesos hespanhoes . .	2,050 a 2,100
»	» da patria . . .	1,985 a 1,990
»	Peças de 6,400, velhas.	18,000 a 18,200
»	Prata	105 a 106
Apolices	de 6 por cento . . .	73 1/2
»	provinciaes	72 1/2

(*J. do Commercio.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford, ha 52 mezes, galera americana *Samuel-Roberts*, de 421 toneladas, capitão W.m H. Warner, equipagem 32, carga azeite de peixe; ao capitão.

Montevidéo; 36 dias, brigue sardo *Eden*, de 217 toneladas, capitão Antonio Ferrara, equipagem 14, carga couros e lãs; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool; barca ingleza *William-Hyde*, capitão F. Stwart, carga a mesma, que trouxe de New-Zealand.

— Ficai, eu mesma irei vêr ahi o que ha.

— Mas, senhora, observou o capitão, o perigo que póde correr V. magestade me ordena que a siga.

— Ficai, Sr. meu, disse Catherina em tom ainda mais imperioso do que da primeira vez, ficai. Ha em torno dos reis uma protecção mais poderosa do que a espada de um homem.

O capitão deixou-se estar.

Catherina tomou então uma lanterna, calçou umas chinellas de veludo, sahio do quarto, seguio pelo corredor ainda cheio de fumo, e encaminhou-se impassivel e fria como uma sombra para o aposento do rei de Navarra.

Reinava de novo o silencio por toda a parte.

Chegou Catherina á porta d'entrada, transpoz o limiar, e vio primeiro na ante-camara Orthon desmaiado.

— Ah! ah! disse ella, aqui temos já o lacaio; adiante sem duvida acharemos o amo. E passou a segunda porta.

Ahi deo com o pé em um cadaver; abaixou a lampada: era o do esbirro que tivera a cabeça lascada; esse estava completamente morto.

A' tres passos d'ahi estava o cabo ferido de uma bala, e dando o ultimo arranco.

Junto á cama emfim, um homem, pallido como um defuncto, deitando sangue por uma ferida que lhe atravessava de uma parte á outra a garganta, e com as mãos inteiriçadas, fazia esforços por erguer-se.

Era Maurevel.

Catherina sentio correr-lhe um suor frio pelo corpo; vio o leito sem ninguem; olhou para todos os lados do quarto, e em vão procurou entre esses tres homens deitados no proprio sangue, o cadaver que ella esperava.

Maurevel conheceo Catherina; e com os olhos dilatados horrivelmente, estendeo para ella os braços com um gesto de desesperação.

— Onde está elle? disse Catherina em voz baixa; que he feito delle? deixa-lo-hieis escapar?

Tentou Maurivel articular algumas palavras, mas a voz sahia-lhe sibilante e inintelligivel pela ferida; uma escuma avermelhada lhe franjou os labios, e o miseravel meneou a cabeça em signal de impossibilidade e dor.

— Então, não fallas? exclamou Catherina, falla, ainda que seja só para dizer-me uma palavra.

Mostrou Maurevel a ferida, soltando de novo alguns sons inarticulados, fez um esforço que só produzio um rouco estertor, e desmaiou.

Olhou Catherina então em redor della; só via cadaveres e moribundos; o sangue corria em jorros pelo quarto, e silencio de morte adejava sobre toda esta scena.

Dirigio ella ainda uma vez a palavra á Maurevel, mas não o despertou: desta vez ficou elle não só mudo mais immovel; um papel lhe sahia da algibeira; era a ordem de prisão assignada pelo rei. Catherina apossou-se della, e escondeo-a no seio.

Nesse momento ouvio Catherina um ligeiro rumor atrás de si; voltou-se e vio de pé, á porta da camara, o duque d'Alençon, que a bulha havia attrahido, mão grado seu, e a quem o espectaculo que tinha ante os olhos fascinava.

— Vós aqui? disse ella.

— Sim, senhora, e então o que houve, meu Deos? perguntou o duque.

— Voltai ao vosso quarto, Francisco, e muito breve sabereis a noticia.

Não estava d'Alençon tão ignorante do caso como Catherina o suppunha. Aos primeiros passos no corredor, tinha-se elle posto á escuta. Ao vêr entrarem homens no aposento do rei de Navarra, tinha, combinando este facto com as palavras de Catherina, adivinhado o que se ia passar; e regosijou-se de vêr tão perigoso amigo destruido por mão mais forte do que a sua.

Havião-lhe logo depois attrahido a attenção os tiros, os passos rapidos de um fugitivo, e elle tinha visto no espaço illuminado pela abertura da porta da escada passar um capote vermelho, que lhe era muito familiar para não conhece-lo.

— De Mouy! exclamou elle, de Mouy no aposento de meu cunhado de Navarra! não, he impossivel! Seria de La Mole?.....

E ficou cheio de inquietação. Recordou-se que o mancebo lhe havia sido recommendado por Margarida, e querendo desenganar-se se era elle que acabava de vêr passar, subio rapidamente ao quarto dos seus gentis-homens: não havia ahi ninguem; mas o famoso capote carmesim la estava pendurado o que fixou a sua suspeita: não era pois La Mole que elle vira, mas de Mouy.

Sobresaltado, e temendo que o huguenote fosse descoberto, e trahisse os segredos da conspiração, correo ao postigo do Louvre. Ahi soube que o homem de capote carmesim se havia escapado são e salvo, annunciando que se matava no Louvre por conta do rei.

— Enganou-se, murmurou d'Alençon. He por conta da rainha-mãi.

E voltando ao theatro do combate, achou Catherina vagando como uma hyena entre os mortos.

Com a ordem que lhe dera sua mãi recolheu-se o mancebo ao seu aposento, fingindo-se sereno e obediente, apezar das ideias tumultuosas que lhe agitavão o espirito.

Catherina, exasperada de vêr baldada esta nova tentativa, chamou o seu capitão das guardas, fez retirar os corpos, mandou que Maurevel, que não estava morto, fosse conduzido a sua casa, e ordenou, que não acordassem o rei.

— Oh! murmurou ella ao recolher-se ao seu aposento, com a cabeça cahida sobre o peito, ainda escapou desta vez. A mão de Deos está sobre esse homem. Ha de reinar! ha de reinar!

Depois ao abrir a porta da sua camara, passou a mão pela fronte, e compoz um sorriso dos seus.

— O que era, senhora? perguntárão todos os assistentes, excepto madama de Sauve, cujo excessivo terror lhe não permittia fazer perguntas.

— Nada, respondeo Catherina, bulha somente.

— Oh! exclamou então madama de Sauve, apontando as pegadas de Catherina: cada passo de V. magestade deixa uma marca de sangue no tapete!

(*Continuar-se-ha.*)

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Cambôa-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada á Jos· da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*.

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi.— *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* - Ao sello 100 rs. - Valha sem sello *ex causa*— *Nabuco de Araujo Junior.*

Declarações.

—O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que contratará a compra de 800 a 1000 saccas de farinha de mandioca, que são remettidas, de ordem do Exm. Sr. presidente, para a provincia da Parahiba; assim como a remessa dellas em qualquer embarcação, que tenha capacidade para transporta las; devendo os pretendentes apresentar as suas propostas em cartas fechadas nesta secretaria, até o dia 6 do corrente mez.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=O arsenal de guerra compra 14 arrobas de arcos de ferro de differentes larguras: quem lhe convier vende-los, remetta a directoria do mesmo arsenal, sua proposta, em carta fechada, até o dia 5 (hoje) do futuro mez.

Directoria do Arsenal de guerra, 31 de janeiro de 1846 = O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestaçaõ de 6 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. Escriptorio da companhia, 22 de janeiro de 1846.—O secretario, *B J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETE DE VAPOR.

— No escriptorio da rua da Cruz, n. 7, existem varias encommendas, vindas por diversos vapores de differentes portos para os Illms. Srs., commendador Vicente Thomaz P. F. Camargo, capitão-tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle, tenente-coronel Francisco José de Carvalho, João Baptista Pereira Lobo, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Gustavo Aniceto de Souza, e José Joaquim Ferreira do Valle.

THEATRO PUBLICO.
COMPANHIA ITALIANA.
Sabbado, 7 de fevereiro,
em beneficio da senhora
Marietta Marinangeli,
será representado o melodrama-comico em dous actos do Sr. Cav. G. Donizetti
A FILHA DO REGIMENTO.

Personagens.	*Actores.*
O marquez de Berckenfield. . .	O Sr. João Toselli.
Sulpizio, sargento	O Sr. Paulo Franchi.
Tonio, joven suisso (simples no 1.º acto, educado e nobre no 2.º	O Sr. José Marinangeli.
Maria, vivandeira prazenteira e sensivel (incognita filha do marquez)	A Sra. Marietta Marinangeli.
Ortensio, mordomo do marquez	O Sr. Giacomo Bonanni.
Um notario	N. N.
Um cabo de esquadra	N. N.

Coros de soldados francezes, camponezes suissos, e criados do marquez.

Com esta brilhantissima peça a beneficiada espera satisfazer completamente aos Srs. apaixonados da cantoria, que a quizerem honrar com sua presença e protecção.

O bilhetes vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7; e, no dia da recita, no botiquim do theatro.

(*Principiará as 8 horas e meia.*)

N. B. Esta recita não he da assignatura.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, por estes 15 dias, o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes podem tratar com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas da manhãa em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede d'Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro e forrado de cobre brigue brasileiro *Leão*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

=Para o Rio-Grande-do Sul sahirá com brevidade, a ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaefler & C.

= Manoel Joaquim Ramos e Silva roga aos Srs. carregadores do bergantim *Importador* o obsequio de mandarem seus conhecimentos para serem assignados e poder formalisar seu manifesto.

= Para o Porto sai, com brevidade, por ter parte do carregamento prompta, a barca *Espirito-Santo*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, ou na praça do Corpo Santo ao capitão, Rodrigo Joaquim Correia.

—Para o Rio de Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 7 do corrente mez, a bem conhecida e muito veleira barca *Firmeza*: o que se annuncia para conhecimento dos Srs. passageiros, e para o de quem tiver de remetter escravos a frete.

Leilaõ.

= Rothe & Bidoulac faraõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um bello sortimento de fazendas de seda, lãs e algodão, as mais proprias deste mercado: hoje, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

Avisos diversos.

=José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que quizerem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, a qualquer hora.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se deuma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia, e sem filho.

- O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que, desde do primeiro de fevereiro corrente, a sua residencia e aula de primeiras lettras da rua da Conceição da Boa-Vista he na travessa do Veras (do mesmo bairro), no sobrado n. 13, contiguo ao Sr. Victorino José de Souza Travassos.

Policarpo Nunes Correia.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorreraõ a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

—Perante o Sr. doutor juiz de orphãos, a Viuva Seve & Filhos offerecem, para serem arrematados em hasta publica, hoje 5 do andante fevereiro, pelas 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa-Vista, os seguintes bens, para pagamento de seus credores, a saber: uma casa de dous andares em chãos proprios, sita na ladeira de S Pedro, em Olinda n. —, avaliada em 1:800.000 rs.; outra dita no largo dos Quatro-Cantos, em chãos proprios, n. 25, avaliada em 3:600,000 rs.; outra terrea atrás do Amparo com dous terrenos annexos para edificação n. —, avaliada em 700,000 rs.; outra dita na ladeira da Misericordia, n. 16, avaliada em 600,000 rs.; outra de tres andares e sotão em Fóra-de-Portas desta cidade, rua do Pilar, n. 72, avaliada em 6:000.000rs.; um terreno de 20 braças de frente e 10 de fundo, no Forte-do-Matto, entre a inspecção do algodão e o armasem do Tavares, avaliado em 3:500,000 rs.; cinco canoas abertas, quasi novas, avaliadas em 1:500.000 rs. Os credores, ou qualquer pessoa, a quem convier arrematar taes bens, deveraõ comparecer a dita hora, e a respeito de quaesquer informações ácerca dos mesmos deveraõ dirigir-se a casa da referida Viuva Seve & Filhos. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente por esta folha.

—Ninguem compre a parte da casa sita na rua larga do Rozario n. 35, que está em praça por execução dos herdeiros de João Rodrigues de Miranda, porque esta parte foi sim dada em partilha a Maria Francisca dos Prazeres, por morte do seu marido Francisco dos Reis, mas para pagamento de divida justificada naquella época, e não por meiacção, cuja foi inteirada em outros bens: e por isso não póde a mesma parte servir para pagamento de dividas feitas posteriormente pela viuva, ás quaes deo fiador chão e abonado como tudo se vê no cartorio dos orphãos, escrivão Pereira.

—Joaquim José Lopes de Barros Cabral, professor de dezenho e pintura, faz sciente a seus alumnos, que, no dia 10 de fevereiro abre a sua aula, e os previne hajão de comparecer na rua de Apollo, n. 20, das 9 as 2 horas da manhão.

Preços das mensalidades: dezenho 6,000 rs.; pintura 8,000 rs: dezenho de architetura 6,000 rs.

—Arrenda-se um sitio na estrada do Arraial, com casa de taipa para grande familia, estribaria, casa para venda, dita de farinha, bastantes arvoredos de frutos; quem o pretender, dirija-se a rua Nova, loja de seleiro n 4, que achará com quem tratar: tambem se entrega a familia capaz para botar sentido: a vista se fará negocio.

—Arrendão-se duas casas terreas, com grandes commodos, e por preços razoaveis; sendo uma na rua de Hortas n. 82, e outra no Manguinho, logo no fim da estrada da Soledade: na rua de Hortas, n. 140.

—Precisa-se de um homem que saiba tirar formigas de um sitio; a pessoa para isso habilitada dirija-se a rua de Hortas. n. 140, para fazer o ajuste.

O NAZARENO N. 1

sai hoje as duas horas da tarde, e está a venda na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8; e na casa da Fé, rua estreita do Rozario. O *Nazareno* este anno trata sómente da sustentação de seus principios, e abandona as questões pessoaes, e que nada utilisão a comunhão. Vende-se tambem na rua da Florentina n. 8, onde está estabelecida a typographia. Subscreve-se na casa da Fé, e na typographia a 2,000 rs. por cada serie de 25 numeros. As folhas avulsas custão 100 réis

= O commendador Luiz Gomes Ferreira vai para Lisboa, levando em sua companhia sua senhora, D. Emilia Constancia de Moraes Ferreira, sua filha menor, D. Elvira, e seu filho tambem menor, Augusto.

- Empresta-se dinheiro a 1 1|2 por cento com penhores de ouro: na rua Bella, n. 37, 1.º andar.

— Manoel Dias embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Vicente, pardo, de idade de 9 annos, pouco mais ou menos.

— Conrado Shelbls, subdito allemão, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Henrique Roshen, subdito allemão, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Quem precisar de dinheiro a premio, com penhores de ouro e prata, ou com hypotheca em uma casa, sendo a quantia de 600,000 rs., vá a rua da Praia, por detrás da ribeira, n. 17.

— No largo da Ribeira, casa terrea n. 11, cose-se, para algum mestre de alfaiate, toda a qualidade de obras miudas, com promptidão, delicadeza e asseio, por preço commodo: tambem se fazem obras para carregação.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche, com um grande armazem, com muito boa vista para o mar, e muito fresca: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Tirão-se passaportes para dentro e fora do imperio, despachão-se escravos, tudo com presteza, e por preço muito, e muito commodo: na rua do Rangel, sobrado n. 9.

— Antonio Pereira da Rocha Bastos faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro de Manoel da Silva Santos, desde 4 de fevereiro do corrente anno.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia, a qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua do Mundo-Novo, n. 36.

= Precisa-se de uma ama, para criar um menino, mas quer-se uma, que tenha leite novo: na rua da matriz da Boa-Vista, a fallar com o doutor Autran.

= Roga-se ao Sr. J. M. A., queira ter a bondade de levar os 5 livros, de um a 5 tomos, intitulados os Lances de Ventura, o drama Marquez de Pombal, a Tomada de Santarem, de o ultimar os negocios, que tem com João Maria dos Santos Almeida, no prazo de 3 dias; do contrario será o seu nome por extenso publicado nesta folha.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, não excedendo de 16 a 18 annos, para a cidade de Maceió, preferindo-se portuguez: quem estiver nestas circumstancias, e dando fiador a sua conducta, dirija se a rua da Cadeia do Recife, n. 20, segundo andar, das 7 até as 9 horas da manhãa.

= Aluga se um sitio na estrada de Belem, com casa de sobrado, muitos arvoredos de frutos diversos, muita terra baixa e alta para plantações, de se poder empregar 12 a mais escravos, ou para pastar 20 ou mais vaccas; tambem se alugão 3 casas terreas na Passagem-da Magdalena, junto a ponte grande: a tratar na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Alugão-se cavallos, e recebem-se para tratar, por modico preço; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Antonio Joaquim Antunes, subdito portuguez, retira-se para fóra da Provincia.

= Antonio José de Abreo Ribeiro retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= F. Tobler vai para a Europa.

— Quem precisar de um pardo bom cozinheiro, dirija-se a Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

— Declara-se, que o annuncio do *Diario* de hontem, com as lettras iniciaes J. J L. não se entende com os Srs. Julio José Lopes e José Joaquim de Lima.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado e outro cercado, cacimba de muito boa agoa de beber; a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Aluga-se uma casa terrea na rua atrás da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado e outro cercado, cacimba com muito boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora, n. 58

= O fiscal de S. Antonio, Mathias de Albuquerque e Mello, transferio a sua residencia para rua da Penha, n. 23, segundo andar.

— O bacharel Affonso de Albuquerque e Mello, advogado dos auditorios e tribunaes desta cidade, transferio sua residencia e o seu escriptorio para a rua da Penha, n. 23, segundo andar. Avisa mais a quem se quiser utiliser, que se tem proposto a dar lições de arithmetica e geometria, pelo que não estatue preço determinado; mas sim deixa-o que seja regulado por cada um, segundo suas posses, ou sua vontade, e segundo o merito do ensino.

Sociedade theatral Thaliense.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 7 do corrente distribuem-se nos dias 5, 6 e 7, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67.

—Quem precisar de um preto de meia idade, que sirva para trabalhar em um sitio, sendo por preço commodo, dirija-se a rua da Mangueira, n. 7.

— Uma pessoa habilitada e de bons costumes se offerece para ensinar primeiras lettras, indo a casa de seus alumnos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, botica, n. 10, que se dirá quem he.

— Joaquim Pereira Lima, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

— Precisa-se fallar com o Sr Manoel Ribeiro Junior, natural da freguezia de Nespereira, concelho de Louzada; isto para seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

—Carlos Hardy, ourives, mudou sua loja, do Atterro-da-Boa-Vista para a rua Nova, n. 32, que foi do Sr. Cajú, alfaiate; tem um sortimento de obras de fóra, e ditas da terra para vender, tudo de ouro de lei; e faz obras de ouro de encommenda, e concerta qualquer obra com presteza e a preço commodo.

- Precisa-se de uma mulher para criada de uma casa de pouca familia, que saiba engommar, cozinhar, e todo mais serviço interno da mesma: a tratar na rua do Sebo, casa entre ns. 34 e 36. Na mesma casa acima ha uma mulher desimpedida e de bons costumes, que se propõe a ser ama de leite, o qual tem bom, e em abundancia.

—Tendo-se extraviado do poder dos abaixo assignados tres lettras, a saber: uma acceita pelo Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, da quantia de 132.000, rs., a vencer-se em 20 de maio, outra dos Srs. Santos Neves & Guimarães, de 165.000 rs., em 16 de junho, e a ultima, pelo Sr. Antonio José Antunes Guimarães, de 240,900 rs., em 5 de junho, tudo no corrente anno; fazem sciente ao publico para que não fação transacções com as mencionadas lettras, por estarem os senhores acceitantes prevenidos para só pagarem aos sacadores abaixo assignados.

Elster & C.

- A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirije na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para desempenhar quaesquer encadernações, que se exigirem, com a perfeição e gosto já conhecidos do publico, e a um preço commodo.

= Francisco Ribeiro Pires embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava crioula de nome Angelica, com 13 annos de idade, para entregar ao Sr. Francisco dos Santos Tavares.

- Joaquim Manoel Carneiro da Cunha participa a seus devedores, que, pretendendo retirar se da provincia da Parahiba, aonde he morador, para a de Pernambuco, lhes adverte, que, da data do presente aviso a 6 mezes, devem remir suas lettras, a fim de o não constrangerem a lançar mão dos meios judiciaes, tão repugnantes ao seu genio; assim como lhes avisa, que Antonio Thomaz não he mais seu procurador. —Cidade da Parahiba do-Norte, 24 de janeiro de 1846.

— Francisco José Pacheco de Oliveira faz publico, que deixou de ter gerencia no armazem de assucar de José Gomes Villar, desde o dia 31 de janeiro do corrente anno.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha uma grande quantidade de chumbo de munição, de differentes qualidades, e igualmente um sortimento de muito excellentes vinhos do Porto, muito velhos, Sherry, Madeira, Figueira, Lisboa, Bruxellas, Claret, e muito boa ago'ardente de França, tudo por preço commodo.

— Aluga-se uma preta captiva, que tenha bom leite para criar uma menina; na rua Direita, n. 112, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 12, defronte da porta travessa de S. Pedro: a tratar na rua larga do Rozario, sobrado n. 44.

= Precisa-se de uma cozinheira; na rua do Mundo-Novo, n. 58.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; rebatem-se soldo e ordenados com condições: na rua do Rangel, n. 37, ou na rua da Praia, n 22.

—O abaixo assignado tendo de retirar-se para fóra da provincia com sua familia, se lhe faz preciso vender a sua venda n 58, da rua da S. Cruz da Boa-Vista, a dinheiro, ou a prazo; a qual tem commodos para familia; vende mais as suas escravas do serviço de casa, e alguns objectos da sua mobilia: a tratar na mesma venda.

José Soares Pinto Correia.

= A matricula da aula de obstetricia se acha aberta e será fechada no ultimo do mez; as lições principiaraõ no dia 16.

= Achou-se uma vacca; quem for seu dono, recebe-la-ha no sitio do Rozarinho, dando os signaes certos.

— O abaixo assignado, tendo de retirar se para fóra da provincia, avisa a todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, que os vão resgatar da data deste a 30 dias; do contrario passará a vende-los para ser embolsado de suas quantias; assim como avisa a todas as pessoas, que lhe devem contas de livro, de fazerem o obsequio de ter toda attenção em mandarem satisfazer os seus debitos, que se lhe ficará summamente agradecido. — *José Soares Pinto Correia.*

= Dá-se dinheiro a premio, com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

- Joaquim Pereira Arantes mudou a sua loja de calçado, da praça da Independencia para defronte da mesma, ns. 13 e 15.

—Acha-se de novo aberta a muito conhecida loja de calçado, sita na praça da Independencia, ns. 13 e 15, com bom sortimento de calçado novo, e outros muitos velhos, que serão vendidos a todo o preço.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e agoas-furtadas, no pateo do Livramento, de Joaquim José Ferreira, n. 33, com optimos commodos: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na sua prensa, no Forte-do-Matto.

= Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina, da freguezia de S. José desta cidade, avisa aos pais de familia, que mudou a aula publica, e sua residencia para a rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 43. Os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a sua residencia a cima declarada.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

Compras.

— Na olaria do Cotovello, compra-se a troco de tijolo e telha, 1 canoa que pegue em 1500 tijolos de alvenaria grossa, e outra fechada, ou mesmo aberta, sendo pequena, uma vez que sejão novas, ou estejão em muito bom estado: quanto a grande, não importa que seja de conduzir agoa, estando ella no estado que se requer.

= Compra-se, diariamente, papel de diarios velhos, a 3200 rs.; na rua larga do Rozario, ns. 15 e 38.

— Compra-se uma canoa grande, que carregue 500 a 800 tijolos; na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Compra-se uma canoa aberta, que pega em 500 tijolos de alvenaria, e um terreno em alagado; atrás da ribeira de S. Antonio, armazem de couros, no becco do Gonçalves.

Vendas.

= Vende-se o Manual do Cidadão em um governo representativo, ou principios de direito publico constitucional administrativo, e das gentes por Silvestre Pinheiro Ferreira, 3 v.; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se superior vinho tinto do Porto, em barris de oitavo em pipa: na rua de Apollo, n. 34.

= Vende-se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura chãa, ensaboa, e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

=Vende-se milho, a 2560 e 3200 rs. o alqueire pela medida velha; saccas de arroz pilado; ditas de feijão mulatinho, ditas de farinha; barris com mel, cheios no engenho; todos estes generos são proprios para embarcar, por sua qualidade ser muito boa: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se uma obra do diccionario de theologia por Bergier; na rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz, de José Brandão da Rocha.

= Vende-se um bonito moleque de Angola, peça, de 18 annos, bom canoeiro e cozinheiro, muito fiel e não tem vicios; na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos.

= Vende-se um piano de optimas vozes, chegado, ha pouco, de Hamburgo, do melhor autor, que até hoje tem apparecido: na rua da Cadeia do Recife, n. 16, primeiro andar.

=Vende-se a armação da loja sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76: a tratar na rua Nova, n. 15.

= Vendem-se superiores cartas francezas para jogar; na rua Nova, n. 25.

= Vende-se um relogio de ouro, brincos, anneiões, botões, trancelins, cordões, fivelas, 1 rozario, 24 colheres para soupa e chá, duas caixas de prata para rapé, pratos rasos e fundos, a 880 rs. a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; e outras obras de ouro e prata, e objectos de venda: na rua do Rangel, n. 11.

=Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

= Vendem-se excellentes charutos de regalia, em caixinhas, por preço commodo; em casa de Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

= Vendem-se 4 escravas, sendo duas crioulas, de 13 a 15 annos, de bonitas figuras, e duas de nação, de 20 a 30 annos, com varias habilidades; dous mulatinhos, de 12 a 15 annos, optimos para aprenderem officio; um moleque, de 15 annos, para todo o serviço; um pardo, de 22 annos, optimo para todo o serviço de campo; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

OH! QUE BOLAXINHAS!
Vendem-se latas pequenas e grandes da muito superior e recommendavel bolaxinha de araruta, ultimamente chegada, bem torrada, de differentes qualidades, e cheiros agradaveis, como sejão; flor de laranja, baunilha, herva doce, &c., em porções e a retalho, por baratos preços: no armazem do Bacellar, defronte da escadinha da alfandega.

= Vende-se uma escrava crioula, com habilidades, tendo uma cria, de idade de 2 annos, muito esperta; na rua do Queimado, n. 45.

=Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se cortes de cassa de côr, a polka, a 2600 rs.; cambraia lisa, a 320, 480 e 900 rs.; brim branco de listras, superior, pelo barato preço de 280 rs. o covado; lenços brancos pintados, grandes, a 260 rs.; tarlatana, a 3200 rs. o corte; chitas finas escuras, a 160, 200 e 240 rs.; panno fino preto, a 4$ rs.; lenços de seda, a 600, 1400 e 2000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— **Vende-se, ou permuta-se por casas terreas, nos tres bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, na rua de Apollo do Recife, ns. 28 e 30, da parte da maré, o qual tem muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, e he tambem de esquina, o qual póde abrir portas e janellas no oitão da parte do norte, e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas de agoa, uma nova e outra em bom uso, duas ditas abertas grandes e seis escravos canoeiros: quem tal negocio lhe convier poderá dirigir-se á rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7, que achará informações sobre venda ou troca.**

=Vendem-se um crioulinho, e um mulatinho, proprios, pela idade, para aprenderem qualquer officio, e mesmo para servirem de pagens; na rua da Paz, n. 38. Adverte-se, que não são vendidos taes escravos por defeito algum, e sómente por precisão.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se farinha de mandioca do Rio-de-S.-Francisco, em saccas ou alqueires, de muito boa qualidade; assim como um alambique novo, com 411 libras: no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e medese a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vendem-se pelles grandes de bezerros envernisadas e engrachadas, muito frescas e macias; e carneiras de lustro de tamanho grande, e por preço barato: na rua do Vigario, n. 11.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com a frente para o arco de S. Antonio, vendem-se CHITAS DE ROBERTO DO DIABO, ao moderado preço de meia pataca cada covado: as sobreditas chitas teem bons pannos, agradaveis desenhos, excellentes tintas, e por isso são muito recommendaveis para o uso das familias, que praticão economia; e assevera-se, que as mencionadas chitas não teem avaria, nem defeito de semelhante natureza; e bem assim todos os mais artigos, que vão abaixo designados: tambem se vendem lenços de chadrez, côres fixas a fingir seda, a doze vintens cada um; riscadinhos miudinhos, com 4 palmos de largura, tecidos a algodão e linho, com côres fixas, a nove vintens o covado; riscados francezes de chadrez, com quadros e listras, padrões novos, a doze vintens o covado; chitas francezas, largas, raminhos miudos, listras e outros padrões, estampadas a prova de limão, a pataca o covado; cambraias lisas transparentes, com a côr anilada, de soffrivel qualidade, a cruzado a vara; luvas de seda preta, sem dedos e com elles, proprias para senhora, a doze vintens cada par; luvas brancas de fio da Escocia, proprias para homem, a doze vintens o par; chales de lãa com 8/4 de tamanho, a nove patacas; ditos de 7/4, a dous mil rs.; ditos de 5/4, a trez patacas; ditos de primavêra, matizados a algodão e lãa, fingindo seda, a nove patacas; ditos de segunda qualidade, a seis patacas; damascos de lãa e algodão com differentes côres, proprios para cobrir trastes, forrar carrinhos, e outros usos, a quatro centos e oitenta rs. o covado; bom papel fingindo meia hollanda, com o formato do almaço, a dous mil e oitocentos rs. a resma. Além das sobreditas fazendas, ha um sortimento de mantas de setim para senhora, com padrões escocezes e a Olinda; ricos chales de seda; gros de Naples, lisos, furta-côres, verdes, carmesim, ditos escoceres; tafetaes verdes, azues, brancos, rouxos, carmesim e furta-côres; setim de Macáo para collete; sarjas e sedas de côres; pannos finos bem sortidos; boas casimiras francezas, modernas; brins crûs entrançados, tecidos na Russia; lenços de seda preta, de setim, de gros de Naples e de sarja; ditos estampados de bonitas côres; chapeos de sol para homem e senhora; bom sortimento de bicos de todas as larguras; filó de linho, e bobinets lisos e bordados; volante branco, largo e estreito; dito amarello e côr de roza; galões falsos, brancos e amarellos, com differentes larguras; espiguilhas e rendas brancas e amarellas. Adverte-se ao respeitavel publico, que os mencionados artigos e outros muitos, que se não mencionão, serão sempre vendidos por preços baratinhos, e que qualquer commissão, que os compradores offereção de lucro, será sempre acceita.

— **Vende-se uma canoa, que está** em muito bom estado, e de muito boa construcção; carrega 600 tijolos de alvenaria: na rua do Rozario da Boa-Vista, armazem de farinha, n. 53.

= Vendem-se chapeos de seda de côres para senhora, de muito bom gosto e modernos, pelo modico preço de 12$ a 14$ rs.; na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= Vende-se a venda da rua Direita dos Afogados, n. 42, com poucos fundos, e bem acreditada: a tratar na mesma venda.

= Vende-se a venda do pateo do Carmo, n. 13: a tratar na mesma venda.

=Vende-se uma preta de Angola, moça e bem parecida, cozinha bem o diario de uma casa, lava, engomma liso, e he perita compradeira; na rua do Rangel, n. 54.

=Vendem-se 6 escravos moços, bons para o trabalho do campo e da praça; dous mulatinhos, de 12 a 16 annos, bons para pagens; 4 pretas com boas habilidades, e uma engomma e cozinha bem; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas já de idade, optimas para amas de casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira e faz todo o mais serviço de uma casa: na praça da Independencia, n. 4.

= Vende-se um moleque crioulo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos; na rua da Moeda, armazem, n. 15.

=Vendem-se 11 escravos, sendo 2 pardos, 3 pretos, uma negrinha, uma cabrinha, dous molecotes, e 2 mulatinhos; no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

=Vende-se uma commoda de amarello, 4 marquezas novas de conduru', tudo por preço commodo; na rua do Aragão, n. 33.

=Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 a 20 annos, com uma cria de um anno, cose, engomma, cozinha, e lava, tudo soffrivel; na rua da Cadeia do Recife, n. –, segundo andar.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, bastante grande, toda envidraçada, com bons commodos para grande familia, quintal e sahida para o banho, com um sitio, na Passagem-da-Magdalena, n. 29; na rua Direita, n. 3.

– Vende-se um cavallo novo, gordo e bom andador de baixo até esquipar; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

=Vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, mui bem acondicionado; ago'ardente de França, de prova, em barris; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça, grandes e bem feitas: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se 6 escravos de ambos os sexos, de 12 a 22 annos de idade, e de bonitas figuras; na rua do Queimado, n. 31, segundo andar.

=Vendem-se 50 meios de sola, 30 couros de cabra, 2 a 3 arrobas de cera amarella, por preço commodo; na travessa da Madre-de-Deos, armazem, n. 9, de João Tavares Cordeiro.

= Vendem-se 2 escravos pardos, sola, bezerros, couros miudos, e caixas de tartaruga, feitas no Aracaty; na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

= Vende-se uma crioula de bonita figura, de idade de 17 a 18 annos, com principios de costura e cozinha; na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

= Vende-se uma preta de nação, cozinha o diario de uma casa, engomma liso; na rua de S. José, n. 5, indo para o pateo da Penha.

= Vende-se uma preta crioula, de 25 annos, de bonita figura, lava, cozinha, cose, e he quitandeira; na rua do Mundo-Novo, n. 17.

= Vende-se farinha para porcos; no largo da Ribeira, n. 3.

= Vende-se um mulatinho, de idade de 12 annos, com principios de alfaiate, e de bonita figura; na rua das Cruzes, n. 30.

= Vendem-se 3 escravos, sendo um preto para todo o serviço, e duas pretas com habilidades; na rua do Terço, n. 160.

=Vendem-se trez moradas de casas terreas de taipa, todas juntas, sitas na villa do Rio-Formoso, sendo a maior em esquina de rua, com fundo para o rio, e em bom lugar para commercio, e terrenos foreiros a Senhora D. Francisca Lins: a tratar com o tenente-coronel Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti, na rua do Padre Florianno, n. 38, ou com os Srs João Pinheiro Catolé, na mesma villa, Francisco Machado Teixeira Cavalcanti, no engenho Primavera, da mesma comarca.

— Vendem-se algumas acções da Companhia de Bebiribe; na rua do Cabugá, n. 18, se dirá quem vende.

= Vende-se a meiacção de uma casa terrea na rua de S. Francisco, antigamente denominada caes do Machado, n. 58: a tratar na rua Nova, n. 57.

= Vende se cera de carnauba, de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Rangel, n. 1.

= Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Vendem-se umas cobertas de seda, em bom estado, pelo barato preço de 30$ rs., ambas; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

= Vende-se, sem feitio, uma corrente para senhora, 15 annelões com diamantes, dous pares de brincos modernos com diamantes, um trancelim, 3 rosetas com diamantes, um collar, 3 cordões, e mais obras de ouro novas; na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

= Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, com dous quartos, cozinha fóra, quintal murado com boa cacimba, sita na rua do Padre Florianno, n. 52: a tratar na mesma rua, n. 54.

= Vende-se um cavallo ruço, grande e gordo, com bons andares de baixo até meio; na rua do Queimado, n. 30.

= Vende-se uma linda escrava de nação Angola, de idade de 20 annos, com todas as habilidades precisas para qualquer casa de familia, por ser de muito boa conducta; um lindo escravo, de 22 annos, crioulo, e de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vende-se uma linda crioulinha, de 12 annos, com principios de costura, e he muito intelligente; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se apparelhos de metal, para chá: na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38.

Escravos Fugidos.

= Tendo-se desapparecido de Manoel Antero de Souza Reis dous escravos, e vendo por frequentes vezes nos jornaes os escravos apprehendidos e depositados em algumas cadeias de fóra, roga as autoridades e mais agentes policiaes, vejão se em suas continuas apprehensões, ou mesmo nos já apprehendidos descobrem os seguintes escravos fugidos, ou furtados, ha annos, visto que muitos não declarão os seus senhores, para que por mais tempo não se veja delles privados, os quaes são: Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, alto, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo a imitação de uma ancora, ou talvez já esteja apagada, dentes alvos e miudos, falla mais decançada, toma bastante tabaco: Julio, de 16 annos, de nação Benguella, secco do corpo, meio fulo; tem o embigo quebrado e grande, com um taquinho tirado da parte de uma orelha. He natural, que hoje existão os ditos de nomes trocados; por isso pede-se todo o cuidado da parte das autoridades, pois o annunciante está prompto a satisfazer toda e qualquer despeza, que seja preciso fazer-se.

— Fugio, ou furtárão a 6 de junho de 1844, do lugar de Gurinhem-Grande, termo da villa do Pilar, da provincia da Parahiba-do-Norte, um preto de nome João, do gentio de Angola, de idade de 35 annos, altura regular, pernas direitas, mãos e pés pequenos e os dedos curtos, duas cicatrizes de ferimentos na cabeça, uma dita no lagarto de um dos braços, e com grandes cicatrizes de queimaduras de fogo, dos pés até a altura dos peitos, falla bastante atravessado: quem o pegar, leve a rua da Conceição da Boa-Vista a entregar a Francisco Xavier da Silva Mendonça, que gratificará generosamente.

= Em 2 do corrente, pelas 8 horas da noute, desappareceo da escada da casa em que mora José Dias da Silva, um preto de nome Manoel, de nação Angola, bastante alto, barba fechada; o qual tinha vindo do Ceará pelo vapor, remettido por Manoel José Salgado, a quem pertence o mesmo escravo; tendo o dito Salgado remettido-o por conta delle para ser vendido em Pernambuco; e por isso roga o annunciante a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, apprehendão dito escravo e fação recolher a cadeia, e annunciar pelos periodicos para conhecimento do annunciante, o qual se responsabilisa por qualquer despeza, que com a captura do dito escravo se fizer.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo Thomas, de nação Cabinda, alto, magro, pernas finas, pés pequenos; da testa até a ponta do nariz tem calombos, proprios de sua nação, e he bem conhecido nesta praça: quem o pegar, leve a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que recompensará.

— Da casa do abaixo assignado, no dia 30 de janeiro p. p., fugio o escravo Antonio, crioulo desta provincia, de idade de 20 annos, baixo, secco do corpo; tem uma cicatriz de um talho sobre o nariz, côr fula, pés chatos, sem barba, olhos grandes; tem signal de queimadura na barriga; foi escravo do fallecido José Luiz Gonçalves, e em partilhas pertenceo a Fernando José Braguez, que o vendeo para Maranhão aos Srs. José Ferreira da Silva & Irmão, de onde foi remettido por conta de seus senhores Luzo & Irmão: quem o pegar, leve a rua da Crus do Recife, n. 37, segundo andar, que será generosamente recompensado. Tem sido visto o referido escravo na Boa-Vista, e desconfia-se que está acoitado. O abaixo assignado protesta proceder com todo o rigor da lei contra a pessoa em casa de quem for achado.

José Baptista da Fonseca Junior.

— Do engenho S. Sebastião, proximo a villa de S. Miguel, na provincia das Alagôas, fugio para esta provincia, e ha noticias de andar nesta cidade, um escravo pardo avermelhado, e de cabellos encarapinhados, de nome Filipe, baixo, espadaudo, sem dentes na frente, com cicatrizes na testa por cima de um olho; he um pouco fanhoso, anda apressado, e toma muito tabaco: quem o pegar, traga a esta typographia a João Carlos Marinho Palhares.

— Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta de nome Benedicta, de nação Angola, alta bastante, muito magra; levou vestido de chila azul: esta escrava nunca andou na rua: roga-se a pessoa, que a recolheo em sua casa, a queira mandar entregar a seu senhor, João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife, e na falta, o mesmo passará a proceder o que a lei lhe concede.

= Fugio, no dia 20 de janeiro, do sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um canino na mandibula superior na frente, peitos cabelludos, tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda; tem uma cicatriz no peito do pé, de uma ferida: quem o pegar, leve ao dito sitio, que será recompensado.

— Recompensa-se bem a quem pegar um escravo fugido no dia 3 do corrente; o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, preto, de nação, rosto cheio e barbado, corpo grosso; tem a perna direita cambada, que quando anda serve-lhe de bastante estorvo, por roçar o joelho direito sobre a parte interior do esquerdo; de nome João, soffre amiudo do puchado; levou camisa de riscado miudo azul, ceroulas velhas, traje em que foi encontrado na Boa-Vista seguindo para fóra com uma trouxa de pannos sujos, e uma cuia, tudo de seu uso: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 3, casa de Manoel Dias.

= Fugio, no dia 3 do corrente, um preto de nome Caetano, de nação Angola; suppõe-se que tomara o caminho do Ceará; terá de idade 26 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, muito ladino, cheio do corpo, côr não muito preta, quando falla parece que está rindo-se, fazendo na testa rugas; tem duas feridas em uma perna; levou calças largas, camisa e jaqueta brancas, e uma facha encarnada na cintura; suppõe-se que levou um trouxa com roupa e uma rede: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 42, que será recompensado.

— Fugio, no dia 20 de janeiro, um escravo de nome Francisco, com o suposto de Roque Albanno, crioulo, alto, orelhas cortadas, duas cicatrizes nas faces, sendo uma de cada lado, e he capado e se intitula forro: quem o pegar, leve a praça do Corpo Santo, n. 23.

—Fugio, no dia 29 do mez passado, da fabrica de sabão, sita na rua Imperial do Aterro, um pardo de nome Antonio, de 22 annos, claro, cabellos castanhos, alto, magro, muito feio do rosto e corpo; tem as maçães do rosto e os peitos muito salientes; pés muito malfeitos, cicatrizes de alporcas e dous talhos no pescoço: roga-se as autoridades policiaes o hajão de apprehender; e promette-se gratificar a pessoa, que o levar a seu senhor na dita fabrica, ou na rua Nova, n. 44, segundo andar.

50$000 rs. de gratificação.

Fugio, de bordo do brigue *Jupiter*, na noute de 27 para 28 do p., um pardo de nome Marcos, de idade de 25 annos, pouco mais, ou menos, estatura regular, grosso do corpo, cabellos grandes, veio do sertão, ha 6 ou 8 mezes, e foi vendido para o engenho Yndabi de Una a Francisco Estevão de Mello, de onde veio outra vez para ser vendido: quem o pegar, leve a rua da Cadeia-Velha, n. 33.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.